



SINDICATO DAS SEGURADORAS



Ano VI | Nº 58 | julho 2008

ESTUDO DO SINDICATO AJUDA A POLÍCIA A REDUZIR INCIDÊNCIA DE FURTO DE VEÍCULOS

COM UMA LONGA TRADIÇÃO de prestação de serviço à sociedade, o Sindicato das Seguradoras do RJ/ES acaba de dar mais uma importante colaboração para a segurança pública no Rio. Com base em estudo elaborado pelo Sindicato, a Polícia Militar reprogramou a logística de policiamento em Niterói e conseguiu reduzir o índice furtos de veículos, que havia tido um aumento acentuado na cidade.

“Ainda não temos os números oficiais porque as estatísticas do Instituto de Segurança Pública (ISP) são trimestrais, mas o mercado segurador já percebeu uma queda sensível do furto naquela região”, afirma o diretor Roberto Santos, autor do estudo apresentado ao chefe do estado-maior da Polícia Militar, coronel David, que determinou a mudança no policiamento.

Baseado em números do ISP e das companhias seguradoras, o trabalho confirmou uma redução média de 12,64% nos roubos e furtos no estado, especialmente nas áreas de maior ocorrência, como a Baixada Fluminense e a Zona da Leopoldina, no Rio, onde a polícia tem reforçado sua atuação. Em Niterói, no

entanto, havia um crescimento acentuado (22%) dos furtos, o que contrariava a tendência geral de queda.

A explicação para isso, confirmada pela Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA), estaria na pressão exercida pela polícia nas favelas do Rio, o que levou os traficantes cariocas para Niterói. “Os traficantes da cidade tiveram a renda prejudicada pela concorrência e compensaram com o furto, que alimenta

os ferros-velhos ilegais da região”, explica Roberto Santos.

O problema se localizava em determinadas áreas da cidade, que puderam ser mapeadas a partir do estudo. “Com isso, a polícia pôde agir com mais precisão no combate ao furto e obter resultados concretos”, conclui Roberto Santos, para quem esse tipo de trabalho em colaboração com as autoridades é uma das funções mais importantes do Sindicato.

SITUAÇÃO DE ROUBOS E FURTOS ANTES DO ESTUDO

Regiões	1º Tri / 07	1º Tri / 08	Variação %
Baixada	2723	2203	-19,10%
Zona da Leopoldina	6405	5079	-20,70%
Zona Sul	547	673	23,03%
Niterói	809	920	13,72%
São Gonçalo	559	516	7,69%
Outros	3551	3259	-8,22%
Total	14594	12750	-12,64%

NITERÓI

Tipo	1º Tri / 07	1º Tri / 08	Variação %
Furto	513	627	22,22%
Roubo	296	293	-1,01%

■ página 2:

PÁTIO APRIMORA ATENDIMENTO COM PORTAL DO CORRETOR

■ página 3:

ENTREVISTA: RONALDO DE OLIVEIRA (DRFA)

■ página 4:

JORNALISTAS DO GLOBO VISITAM SINDICATO DAS SEGURADORAS

PÁTIO LEGAL APRIMORA ATENDIMENTO AO PÚBLICO COM PORTAL DO CORRETOR

OS SINDICATOS das seguradoras e dos corretores de seguros no RJ vão disponibilizar na página do Pátio Legal na internet (www.patialegal.com.br) um espaço para que os corretores possam registrar a ocorrência de roubo ou furto de automóvel dos seus clientes. Feito esse registro, o corretor fica habilitado a receber do Portal do Corretor (nome do espaço) um comunicado por e-mail informando que o carro roubado ou furtado foi recuperado. Isso possibilitará ao corretor prestar assistência ao seu cliente na retirada do veículo no Pátio.

Os dois sindicatos formalizarão a criação do Portal por meio de convênio. “O objetivo é aprimorar nosso atendimento, pois assim o segurado não precisa se preocupar com o processo de recuperação do carro, visto que é responsabilidade do corretor”, afirma Julio Avellar, administrador do Pátio.

Outra medida visando aperfeiçoar a prestação de serviço, levou o Pátio Legal, em conjunto com o estado-maior da Polícia Militar, a implementar um novo controle da Guia de Recolhimento de Veículo (GRV), preenchida pelo rebo-

quista do Pátio no local em que se encontra o policial militar que encontrou o carro roubado. Uma das vias da guia é entregue pelo policial ao comando do quartel em que está lotado e ao final de um determinado período, essas guias são encaminhadas ao estado-maior da PM que coteja essa movimentação com os relatórios fornecidos pelo Pátio Legal. “Dessa forma, a própria PM passa a ter um controle maior do processo e pode identificar possíveis problemas”, explica Avellar.

O GLOBO DESTACA SUCESSO DA PARCERIA ENTRE SINDICATO E GOVERNO

UM PROJETO bem-sucedido que começa a ser copiado por outros estados e oferece vantagens até para os proprietários de carros não segurados. A definição foi dada pelo jornal *O Globo* sobre o Pátio Legal, que completou três anos recentemente. A matéria, publicada no dia 3 de agosto, reforça os benefícios do Pátio, como o da devolução média ao proprietário (segurado ou não) de seu carro em quatro dias. Julio Avellar, administrador do Pátio, deu entrevista reforçando alguns pontos do serviço criado pelo Sindicato das Seguradoras com apoio do Governo do Estado do Rio: “Os carros que chegam ao pátio são periciados pelo estado... Identificado o veículo, avisamos ao proprietário, que pode agendar, por telefone ou pela internet, dia e hora para retirá-lo, sem qualquer custo”, diz o texto do jornal carioca.

Pátio Legal consegue devolver carros roubados num prazo médio de 4 dias

Parceria de seguradoras e governo do RJ já é copiada por outros estados

• Carros roubados, localizados pela polícia e devolvidos aos seus proprietários em quatro dias, além de melhor conservação dos automóveis recuperados. Estes são os principais ganhos do Pátio Legal, um projeto bem-sucedido do Sindicato das Seguradoras em parceria com o governo do Estado do Rio, implantado em 2005, que começa a ser copiado por diversas cidades brasileiras. As vantagens valem até para quem não tem seguro — o que corresponde a dois terços dos cerca de 50 mil veículos que passaram pelo depósito nos últimos três anos.

— Os carros que chegam ao pátio são periciados pelo estado. Há um posto do Detran e da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) lá dentro. Identificado o veículo, avisamos ao proprietário, que pode agendar, por telefone ou pela internet (www.patialegal.com.br), dia e hora para retirá-lo, sem qualquer custo. A pessoa pode também cadastrar no site o carro roubado, e avi-



PÁTIO LEGAL: os carros recuperados são lacrados até a entrega ao dono

saremos quando ele chegar ao pátio — explica Júlio Avellar, coordenador do Pátio Legal.

Se apenas um em cada três carros recuperados está segurado, pergunta-se: o que as seguradoras, que financiam o projeto, ganham com isso?

— Se os carros são recuperados mais rapidamente, isso significa que pagaremos um número menor de indenizações. Por outro lado, aqueles que

aparecem depois de feito o pagamento, e que ficam para serem negociados pela seguradora, estão em melhor estado. O que garante um preço melhor de venda — diz Avellar.

Ele lembra que, mesmo instalado numa área de 45 mil metros quadrados em Deodoro, o pátio atende a todo o Grande Rio e a Grande Niterói. E os carros são lacrados até serem entregues aos donos. ■

“Só ficará no mercado quem trabalhar na legalidade”

Menos de três meses depois de assumir efetivamente a fiscalização dos ferros-velhos, o titular da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA), Ronaldo de Oliveira, já contabiliza o fechamento de 120 estabelecimentos que funcionavam na ilegalidade. Dos cerca de 240 ferros-velhos existentes no estado, apenas cinco cumprem a lei estadual 5.042/2007, que objetiva colir o comércio ilegal de peças, alimentador do roubo e do furto de veículos.

Qual balanço é o do trabalho da DRFA nesse início de fiscalização?

O trabalho está sendo realizado em duas etapas. Primeiro, a fiscalização e a consequente interdição dos estabelecimentos ilegais. Começamos as operações na estrada do Catonho, onde fechamos 36 ferros-velhos, e na via Dutra, com outros 54 interditados. Um resultado importante dessa operação foi que conseguimos diminuir ainda mais os índices de roubos e furtos na área de Bangu, por exemplo, onde os carros eram levados para o desmanche no Catonho. Na segunda etapa vamos começar a apreender as peças encontradas nos ferros-velhos.

O que falta para implementação total da nova lei?

Falta um lugar onde possamos colocar as peças quando forem apreendidas. Assim poderemos destruí-las e provocar um “efeito cascata”, ou seja, aquele que trabalha na ilegalidade não vai se arriscar mais a ter um ferro-velho clandestino porque poderá perder todas as suas peças. Hoje, nossa maior dificuldade na fisca-



Ronaldo de Oliveira (DRFA) durante a visita ao Sindicato das Seguradoras

lização é que temos de fazê-la constantemente, ficar de vigília 24 horas para que os ferros-velhos ilegais que fechamos não voltem a funcionar. No dia em que tivermos um galpão para guarda, esse problema vai acabar, pois iremos recolher todas as peças.

Os ferros-velhos que funcionam na legalidade atenderam todas as exigências da lei?

Sim, a única dificuldade foi em atender às exigências do órgão ambiental quanto à poluição, mas eles conseguiram e também já têm todas as peças catalogadas, separadas e etiquetadas, conforme a lei. Até o final do ano esperamos estar com tudo adequado. Quando tivermos um galpão, vamos buscar parcerias com empresas que possam se interessar pelas peças destruídas. Assim, somente vão funcionar os ferros-velhos regulares. A lei não quer extinguir o ferro-velho, mas regulamentar o funcionamento, com a fiscalização da DRFA.

A maioria dos roubos de carros é da “indústria” que alimenta os ferros-velhos ilegais?

Os criminosos que atuam para os ferros-velhos são quadrilhas especializadas, mas a maioria dos roubos praticados no município do Rio de Janeiro (80%) não parte deles, e sim de menores a serviço do tráfico. São aventureiros de 17 a 25 anos que vão para as ruas incentivados pelos traficantes. Eles saem para roubar sem o objetivo de ter o carro, mas para “fazer dinheiro”, pegar os pertences e logo depois largam o veículo.

Com a fiscalização, muitos dos proprietários de ferros-velhos irregulares já estão deixando o negócio clandestino

Qual expectativa da DRFA em relação à diminuição de roubos e furtos de veículos?

Em Niterói e na Baixada, onde a maioria dos crimes são ligados a ferros-velhos, esperamos uma diminuição de 60%. No Rio, esperamos reduzir pelo menos à metade os 20% de roubos e furtos ligados aos ferros-velhos ilegais. Para esse combate ao crime, hoje temos um mecanismo a mais que é a lei do ferro-velho, que vai nos permitir fechar o estabelecimento irregular e depois apreender as peças. Assim, muitos dos irregulares já estão deixando o negócio clandestino. Só vai ficar no mercado quem estiver trabalhando certo.

■ SINDICATO EM AÇÃO

A DIRETORIA do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro e do Espírito Santo recebeu no dia 23 de julho as jornalistas Nadja Sampaio e Luciana Casemiro para um almoço. Responsáveis pela coluna semanal “Defesa do Consumidor” no jornal O Globo, elas obtiveram informações sobre o mercado segurador no estado e tiveram oportunidade de conhecer melhor os projetos do Sindicato, especialmente o Pátio Legal, que completou três anos com a devolução de quase 50 mil veículos recuperados de roubos e furtos no Grande Rio.



Luciana Casemiro e Nadja Sampaio, do O Globo, com Luiz Tavares, presidente do Sindicato, antes do almoço com as jornalistas

Coluna destaca fiscalização em ferros-velhos ilegais

A coluna *O Seguro em sua vida*, publicada em julho no Jornal do Brasil, abordou a fiscalização da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) aos ferros-velhos no Estado do Rio de Janeiro. Com 6 meses de regulamentação da Lei Estadual, foram fechados mais de 100 estabelecimentos irregulares. Com a nova lei, a DRFA pôde implementar uma fiscalização mais eficaz como forma de quebrar a cadeia criminoso que fazia o Rio apresentar um dos mais altos índices de roubos e furtos de veículos no país.

Sindicato tem nova diretora: Vanessa Kischner Pamplona

A diretoria do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro e Espírito Santo tem novo membro. Tomou posse na última reunião mensal (08 de julho) a nova conselheira fiscal suplente Vanessa Kischner Pamplona. Desde 2007 como superintendente regional da Unibanco AIG no Rio de Janeiro e Espírito Santo, Kischner ocupava a gerência do Canal Comercial da seguradora, cuidando do relacionamento com os corretores de seguros.

■ EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Seguradora Líder - DPVAT) Vice-Presidentes: Federico Baroglio (Generali); Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo (SulAmérica); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Diretores: Almir de Oliveira Fernandes (Tokio Marine); Fabio Lins de Castro (Prudential); José Carlos Lyrio Rocha (Banestes); José Fernando Romano Furné (Brasilcap); Laur Fernandes Diuri (Allianz); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasilveículos); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Marcos Acildo Ferreira (Marítima); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Vanessa Kischner (Unibanco AIG); Wilson Toneto (Mapfre) | Diretor Executivo: Ronaldo M. Vilela | Produção: FSB Comunicações | Coordenação: Carlos Grandin | Redação e Edição: Raphael Zarko | Projeto Gráfico: Bruno Bastos | Diagramação: Mariana Laplace | Fotos: Rosane Bekierman R. Senador Dantas, 74 / 17º - Centro - RJ - CEP 20031-205 - Tel. 2240-9008 - www.sindicatodasseguradorasrj.org.br

SECRETÁRIO GUILHERME DIAS ABRE 'SEGURO EM TODO O ESTADO' NO ESPÍRITO SANTO

O SINDICATO DAS SEGURADORAS DO RJ/ES, com o apoio do Sindicato dos Corretores de Seguros do Espírito Santo (Sincor-ES) e o patrocínio da Escola Nacional de Seguros, promove dia 8, em Vitória, o seminário *Seguro em todo o estado*, que terá como tema “Desenvolvimento do Espírito Santo e o mercado de seguros”. Já realizado com sucesso em várias cidades fluminenses e levado pela primeira vez ao Espírito Santo, o seminário será aberto pelo secretário estadual de Desenvolvimento Econômico Guilherme Dias.

“O seminário vem em boa hora, pois a nossa economia hoje é muito diversificada, com variados pólos de negócios, do sul ao norte do estado, e há espaço para crescimento do mercado de seguros em vários ramos”, afirma o presidente do Sincor-ES, José Rômulo da Silva, para quem o programa também reforça o entrosamento entre corretores e seguradoras no estado.

Além da palestra do secretário Guilherme Dias, o seminário terá a participação do jornalista Carlos Alberto Sardenberg, da TV Globo, jornal O Globo e Rádio CBN, que abordará questões ligadas à economia local e nacional. O consultor Julio Avellar fará uma apresentação sobre Seguros de Bens e Responsabilidades e o presidente da Bradesco Vida e Previdência, Marco Antonio Rossi, falará sobre Seguro de Vida e Previdência Complementar. O *Seguro em todo o estado* tem o apoio do Grupo Gazeta de Vitória.